

eP1522**Análise dos casos de microcefalia nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2016**

Mariana Sbaraini da Silva, Gabriela Petitet Rezende, Gianluca Piolli Martins, Juliane Ternus Pedó, Nathália Soares Meier, Monique Moura Machado, Paula Perusato, Renata Bohn, Ariéle Lima de Mello, Julio Cesar Loguercio Leite - HCPA

Introdução: Define-se microcefalia como o perímetro cefálico abaixo de dois desvios padrões para a idade gestacional. A etiologia é variável, porém algumas condições estão associadas a esta malformação, como substâncias químicas, vírus e bactérias. O prognóstico depende da causa, entretanto cerca de 90% das microcefalias estão associadas com algum grau de atraso mental; casos relacionados ao Zika vírus podem ser mais graves e levar ao óbito. **Objetivo:** Analisar todos os casos de microcefalia em nascidos (vivos e natimortos) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano de 2016. **Métodos:** Foram usados os dados do banco de dados do PMCD-HCPA, vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas.

Resultados: No ano de 2016, foram registrados 3768 nascimentos no HCPA; destes, 10 (0,26%) tiveram microcefalia detectada ao exame físico. 9 foram nascidos-vivos e 1 foi natimorto. A idade média da mãe foi 32,5 anos, a média de peso foi de 2645g, a idade gestacional (IG) média foi de 37 semanas, 80% foram considerados pequenos para a idade gestacional (PIG) e os restantes foram considerados AIG. O perímetro cefálico médio foi de 30,5 cm. Em apenas dois casos foram relatadas doenças maternas: no primeiro caso, uma gestante HIV+, com neurosífilis e anticorpo IgG para toxoplasmose altamente reagente (>45.000) e IgM não reagente; e no segundo, uma infecção de trato urinário tratada. Três mães relataram uso de drogas na gestação: uma era tabagista, outra relatou uso de crack, e outra referiu uso de maconha, cocaína e álcool. Em 4 casos (40%), foram detectadas malformações associadas, sendo todos polimalformados. Houve dois casos de Síndrome de Down (um deles também apresentou Sequência de Oligodrâmnio), um de Síndrome de Rubinstein-Taybi e o caso restante tinha malformações de SNC e defeitos de linha média (holoprosencefalia, encefalocele, arrinia, ciclopia). Após seguimento ambulatorial, concluiu-se que dois casos foram decorrentes de baixa estatura constitucional, quatro foram por malformação congênita, um caso foi por toxoplasmose congênita e os demais não tiveram um diagnóstico definitivo. **Conclusão:** Diversas causas estão relacionadas à microcefalia, e muitas delas podem ser preveníveis com acesso a um pré natal de qualidade durante a gestação. Além disso, devido a possível gravidade associada à essa condição, é essencial o exame físico cuidadoso do recém nascido para o seu diagnóstico e posterior seguimento e tratamento. **Palavras-chaves:** microcefalia, malformação